

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,33%	0,22%	2,00%	-1,03%	0,75%	-1,63%	1,10%	2,00%	0,33%	2,27%	-1,27%	0,07%	5,15%
2023	0,97%	-0,82%	0,19%	1,01%	1,65%	2,11%	1,38%	-0,09%	0,41%	-0,53%	3,03%	2,05%	11,89%
2024	0,20%	0,62%	0,59%	-0,58%	0,93%	-0,02%	1,33%	0,90%	0,27%	0,28%	0,24%	-0,20%	4,66%
2025	0,83%	0,94%	1,18%	1,32%	1,21%	1,17%	1,10%	1,28%	1,24%	1,25%	1,06%	1,12%	14,61%
2026	1,21%	0,98%	0,71%	1,12%	1,03%	1,07%	1,10%	1,02%					8,53%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

